TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL E ANÁLISE DA QUALIDADE INFORMACIONAL NO TIKTOK

Luise Manzoni Padilha
luisemanzonipad@gmail.com
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões

Daniela Martins Sanfelice
daniela.sanfelice@acad.ufsm.br
Universidade Federal de Santa Maria

Larissa Monteiro Ferreira
laryhvla@gmail.com
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões

Evandro da Fonseca Almeida
evandro.almeida@urisantiago.br
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões

Christine Grellmann Schumacher
christine.schumacher@acad.ufsm.br
Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: A Triagem Auditiva Neonatal (TAN) é obrigatória no Brasil desde a Lei nº 12.303/2010, porém sua implementação ainda enfrenta desafios, incluindo lacunas no acesso à informação. A crescente utilização das mídias digitais como fonte de informação em saúde, torna necessário avaliar a qualidade do conteúdo sobre TAN nessas plataformas. **Objetivo**: Analisar a qualidade e veracidade do conteúdo sobre TAN publicado no *TikTok* por fonoaudiólogos, profissionais de saúde e leigos. **Método**: Estudo descritivo e analítico, realizado por meio da análise quantitativa de vídeos publicados na plataforma relacionados à TAN. Os dados foram coletados mediante busca dos termos: #triagemauditivaneonatal e #testedaorelinha, selecionando-se vídeos informativos em língua portuguesa. Para a avaliação da qualidade informacional dos vídeos, foi utilizado o instrumento *DISCERN*, aspectos relacionados à clareza, confiabilidade, relevância e qualidade das informações apresentadas. A análise dos vídeos foi realizada de forma independente por dois avaliadores. **Resultados**: Foram analisados 15 vídeos informativos publicados entre 2023 e 2026, 46,7% foram produzidos por fonoaudiólogos, 26,7% por outros profissionais da saúde e 26,7% por leigos. A média geral dos escores foi de 29,9 pontos na escala *DISCERN*, para todos os vídeos analisados, classificando os conteúdos como de qualidade ruim. Observou-se baixa presença de referências científicas, informações incompletas e abordagem insuficiente sobre riscos e encaminhamento profissional. **Conclusão**: O conteúdo apresenta baixa qualidade informacional, independentemente do perfil do produtor, evidenciando deficiências quanto à clareza, confiabilidade e relevância das informações disponibilizadas, o que pode comprometer a compreensão da população sobre a importância da TAN.

Referências:

1. CHARNOCK, Deborah et al. The DISCERN Handbook: quality criteria for consumer health information on treatment choices. Oxford: University of Oxford; Radcliffe Medical Press, 1998.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia para realização da Triagem Auditiva Neonatal (TAN) e seguimento assistencial*. Brasília: Ministério da Saúde; 2025. Disponível em: Biblioteca Virtual em Saúde. Acesso em: 13 maio 2026.
3. JOINT COMMITTEE ON INFANT HEARING. Year 2019 position statement: principles and guidelines for early hearing detection and intervention programs. *J Early Hear Detect Interv*. 2019;4(2):1-44.